

Reflexões sobre o ensino de espanhol através de ambientes virtuais de aprendizagem

Chris Royes Schardosim¹
Lucyene Lopes da Silva Todesco Nunes²
Tiago Pedruzzi³

RESUMO

Este trabalho descreve a experiência de um curso básico de espanhol na modalidade a distância no Instituto Federal Catarinense (IFC) *Campus* Ibirama, utilizando a plataforma Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem. Nesse contexto, busca-se apresentar um breve histórico da educação a distância no Brasil e suas modalidades, diferenciando-as quanto ao suporte e dispositivos utilizados. Além disso, demonstra-se as motivações para a realização de um curso de espanhol no contexto do IFC *Campus* Ibirama, tais como: a gratuidade e possibilidade de realização em qualquer ambiente e horário, a escassa oferta de cursos de língua espanhola, bem como aspectos históricos e culturais que fazem com que haja, também, o ensino de língua alemã, em grande parte das escolas da região, devido à forte presença de descendentes de imigrantes alemães, negligenciando, assim, o ensino da língua espanhola. Como fatores determinantes para a proposta, listamos a importância da língua espanhola no contexto do Mercosul, sua presença no estado por meio do turismo realizado pelos países vizinhos e sua semelhança com o português. Ademais, descreve-se a metodologia do curso, o processo de formação dos bolsistas e a configuração do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem. Todo o curso é orientado a partir da base teórica da educomunicação (SOARES, 2011), com interconexão entre diferentes saberes. Por fim, foi realizado um levantamento quantitativo com base na avaliação dos participantes do projeto, visando a melhor qualificação das futuras ofertas de curso.

Palavras-chave: Espanhol, Moodle, Educação a Distância.

1. Introdução

Faremos aqui a reflexão sobre uma experiência realizada em parceria com professores dos *campi* Ibirama e Sombrio do Instituto Federal Catarinense (IFC) sobre o ensino de espanhol através de mediação pedagógica elaborada para o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle. Parte dessa experiência está descrita em Schardosim e Nunes (2016) e trata-se de um curso básico de espanhol na modalidade a distância, planejado e oferecido na AVA

¹ Doutora em Linguística – PPGLIN/UFSC.

² Doutoranda em Engenharia e Gestão do Conhecimento – PPGEGC/UFSC.

³ Doutorando em Teoria da Literatura – PPGL/PUCRS.

Moodle, como curso de extensão a estudantes de ensino fundamental da cidade de Ibirama/SC e região.

O curso começou a ser planejado em 2014 dentro do projeto de pesquisa NUBE: Núcleo Universal de Brasileños Espanholizados e teve duas edições como cursos de extensão: NUBE 2015 e NUBE 2016. Mais adiante serão trazidas informações sobre os dois cursos, bem como a análise dos dados da edição NUBE 2016.

A seguir, um breve histórico da educação a distância (EaD), seus marcos históricos e legais. Há também dados sobre o crescimento dessa modalidade de ensino, bem como as questões de acesso e oportunidade de ensino e aprendizagem. É importante entender as variantes da EaD, desde o tempo dos cursos por correspondência até as atuais *e-learning*, *b-learning*, *m-learning* e *u-learning*.

Por fim, analisaremos o público-alvo e a opinião dos participantes acerca do curso e das atividades desenvolvidas e consideraremos os encaminhamentos em relação a novas pesquisas e andamento de novas edições.

2. Educação a Distância

A educação a distância (EaD) tem se mostrado como opção para o aumento ao acesso à educação. Em relação aos aspectos legais no Brasil, o artigo 80 da LDB (Lei 9.394 de 1996) corrobora com a expansão desta modalidade de ensino, do qual o caput informa que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

A modalidade a distância se torna uma tendência e tem se mostrado como um crescimento na educação em geral. Contudo, já se falava de educação a distância há muitos anos atrás. A educação a distância, certamente, teve sua primeira notícia quando, em 1723, Caleb Philips executava sua primeira aula por correspondência (NUNES, 2009).

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) encomendou uma pesquisa, em 2014, ao Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) e nesta pesquisa constatou-se que 79% dos brasileiros com mais de 16 anos acreditam que essa modalidade de ensino é uma solução para levar educação a mais pessoas (CNI, 2017). A constatação desta percepção

fortalece os profissionais envolvidos na área que acreditam no fator exponencial da educação, não só a distância, mas também presencial.

Muito mais do que a educação a distância do início de sua trajetória, como por correspondências, por televisão ou livros enviados pelo correio, verificamos suas variações atualmente, tais como *o e-learning, b-learning, m-learning e u-learning*.

E-learning de *Eletronic Learning*, educação *online* baseada nas tecnologias e na *web*, basicamente o ensino é realizado através de meios eletrônicos. O Portal Educação (2017) contribuiu descrevendo que é fruto da mistura ocorrida entre o ensino com auxílio da tecnologia e a Educação a Distância, ambas as modalidades confluíram para a educação *online* e para o treinamento baseado em *Web*. Para Almeida (2003) o *e-Learning* originou-se nas empresas para treinamento voltado ao desenvolvimento de competências por meio da interação e colaboração entre os aprendizes.

Valente (2014) corrobora ao afirmar que o ensino híbrido, misturado ou *blended learning* é mais uma modalidade de *e-learning*, nela uma parcela das práticas são executadas integralmente a distância e outra parcela é executada em sala de aula. *B-learning* de *Blended Learning*, combina os métodos a distância e presencial, também conhecida como educação híbrida, objetiva melhorar o desempenho dos alunos através das práticas pedagógicas (TORRES et al., 2014).

M-learning de *Mobile Learning* de Aprendizagem Móvel ou com mobilidade, é o uso de dispositivos móveis e portáteis no momento em que são usados para acessar a informação de conteúdos de ensino (PELLISSOLI; LOYOLLA, 2004). Mais do que somente na amplitude da tecnologia, mas referente ao desenvolvimento e transformações sociais e educacionais, tendo acesso à informação e ao conhecimento sem limite de tempo ou lugar, o aprendiz tem potencializadas as oportunidades de aprendizado aumentada (KURTZ et al, 2015).

U-learning de Aprendizagem Ubíqua, não só se utiliza de tecnologias móveis e sem fio mas também de sensores e dispositivos de localização. Aprendizagem Ubíqua amplia o sentido de espaço e proporciona ambientes educacionais, não-formal e informal, apresentando aos seus vários sujeitos uma variação de exemplos, experiências e modelos de aprendizagem em rede (SILVA; FALAVIGNA, 2016). Nesta modalidade da EaD, onde o conhecimento se adapta a realidade do aprendiz e este conhecimento é realizado a qualquer momento e

qualquer espaço, fez compreender que as tecnologias tradicionais e outros recursos da Tecnologia da Informação e comunicação Móvel e Sem fio (TIMS), são a base da aprendizagem ubíqua (PASSOS, 2016).

3. Cursos NUBE

O NUBE (Núcleo Universal de Brasileños Espanholizados) nasceu em meados de 2014, no IFC *Campus* Ibirama, no Alto Vale do Itajaí, com a aprovação do projeto de pesquisa “Curso de espanhol básico a distancia NUBE – Núcleo Universal de Brasileños Espanholizados” aprovado pelo Edital 170/2014 PIBIC-EM/CNPq/IFC, sob a coordenação da professora Chris Royes Schardosim e com a colaboração da professora A, respectivamente dos *campi* Ibirama e Sombrio do IFC. O projeto contou com a atuação de dois bolsistas CNPq Junior. O projeto de pesquisa foi composto por duas frentes de trabalho: pesquisa em ensino a distância e criação de um curso de espanhol básico. O objetivo foi realizar a formação teórica dos dois bolsistas e capacitá-los para atuar como Design Instrucional (DI).

Em 2015 foi aprovado, pelo Edital 02/2015 do IFC *Campus* Ibirama, também sob a coordenação da professora Chris Royes Schardosim em parceria com a professora Lucyene Nunes, o projeto de extensão “Curso de espanhol básico a distancia NUBE – Núcleo Universal de Brasileños Espanholizados”. Esse projeto de extensão deu continuidade às atividades no NUBE e contou com a colaboração de uma equipe, composta por três professoras, um técnico em Tecnologia da Informação (TI), uma bolsista, estudante do curso Técnico em Administração integrado ao ensino médio do campus Ibirama e por três bolsistas voluntários. Em 2015 o curso foi elaborado e disponibilizado à comunidade.

Ainda em 2015, no segundo semestre, foi aprovado o projeto de pesquisa “NUBE: pesquisa em EaD” pelo Edital 504/2015/PIBIC-EM/CNPq, com vigência até julho de 2016, também sob a coordenação da professora Chris em parceria com a professora Lucyene. Nesse projeto de pesquisa ocorre o estudo da EaD e da Plataforma Moodle, bem como a iniciação científica e a formação em DI de dois bolsistas.

Em 2016 foi aprovado o projeto de extensão “Curso de espanhol básico a distancia NUBE: Ano II” pelo edital 20/2015/IFC, com a mesma bolsista da primeira edição, e duas professoras colaboradoras, além do Técnico em TI. O curso foi novamente oferecido a

estudantes dos anos finais do ensino fundamental (8º e 9º), passando por adaptações e passando a ser oferecido de forma semi-presencial.

Pensando na continuidade das atividades, já foi submetido o projeto de pesquisa “NUBE Jóvenes” ao edital 22/2016 PIBIC-EM/CNPq, novamente coordenado pela professora Chris em parceria com os professores Lucyene e Tiago.

A criação do NUBE foi uma iniciativa para difundir o ensino de espanhol na região, de forma gratuita e a distância, possibilitando que o estudo ocorresse no horário e local que fosse melhor para o participante. Cabe ressaltar que na região em que está localizada a instituição promotora é escassa a oferta do ensino de espanhol nas escolas regulares, pois se privilegia o ensino de língua inglesa por uma questão legal e também por ser considerada de maior prestígio. Além da língua inglesa, por razões históricas e culturais decorrentes do processo migratório de igual forma se oferece o ensino de língua alemã. Neste cenário, a língua espanhola, ainda que tenha assumido uma importância devido a questões políticas e econômicas como a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL, no início da década de noventa, que tem por objetivo ser um instrumento para “el desarrollo de una unión aduanera”.

Entre sus objetivos están los de crear medios para ampliar las actuales dimensiones de los mercados nacionales, potenciar, sobre esta base, el desarrollo económico con justicia social y desarrollar el aprovechamiento de los recursos disponibles en la región, preservando el medio ambiente y mejorando los medios de transporte y comunicación (FERNÁNDEZ, 2005, p. 19).

Além das questões políticas, cabe ressaltar a proximidade com a língua que surge a partir do grande fluxo de turistas dos países vizinhos que visitam o estado de Santa Catarina.

Junto aos aspectos políticos e econômicos podemos acrescentar como aspecto motivador para o ensino de língua espanhola a proximidade entre os idiomas, conforme a contribuição de Fernández (2005, p. 21) ao afirmar que:

[...] a proximidad de las lenguas española y portuguesa hace que se sienta la cultura en español como algo afín y, hasta cierto punto, propio, y fomenta la actitud favorable de los brasileños hacia la cultura hispana [...] Es frecuente encontrar brasileños que se consideran hablantes de español por el simple hecho de sentirse dominadores de unos pocos rasgos fonéticos o unidades léxicas.

Diante da necessidade negligenciada e, considerando os aspectos positivos encontrados pelos falantes de português em relação à língua espanhola, torna-se imperativo oportunizar ao indivíduo a possibilidade de aprendizagem de uma língua estrangeira

gratuitamente, sendo acompanhado por profissionais com formação adequada e capazes de dar o suporte pedagógico ideal foi criado o núcleo de ensino de língua espanhola. Para o seu bom funcionamento, o núcleo atualmente é composto por projetos de pesquisa e de extensão com o propósito de desenvolver materiais para um curso básico de espanhol a distância via Plataforma Moodle, baseada em software livre, para estudantes dos anos finais do ensino fundamental.

Metodologicamente, o NUBE desenvolve-se a partir de pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), com análises qualitativas, podendo ser caracterizado como um estudo exploratório, já que busca o entendimento do tema a partir da discussão teórica. Assim, pensando na indissociabilidade entre pesquisa e extensão, como previsto no Projeto Político Pedagógico Institucional (IFC, 2009), para haver uma concordância entre a equipe deste projeto de pesquisa é necessário um período de estudos acerca de teorias de metodologia de ensino e aprendizagem, bem como a abordagem do ensino de língua espanhola, a educação a distância via Moodle, edição e adaptação de materiais. Por isso a formação dos bolsistas ocorre a partir de discussões teóricas ao longo dos primeiros meses, seguido do estudo sobre educação a distância e as ferramentas de edição do Moodle, bem como a criação do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA) através da edição dos materiais sob orientação da coordenadora do projeto e dos professores colaboradores.

Para a edição de materiais utilizamos o *plug-in* Hot Potatoes, disponibilizado pela University of Victoria, no Canadá, capaz de criar atividades interativas de múltipla escolha. As atividades disponibilizadas no AVEA são pensadas para serem realizadas de forma autônoma, dispensando o contato recorrente com o tutor. Em conjunto, foi estipulado um tempo máximo para a realização das tarefas, que é de cinco minutos. Em algumas delas se disponibiliza o gabarito ao fim, com o intuito de que o aluno possa realizar a correção do seu trabalho.

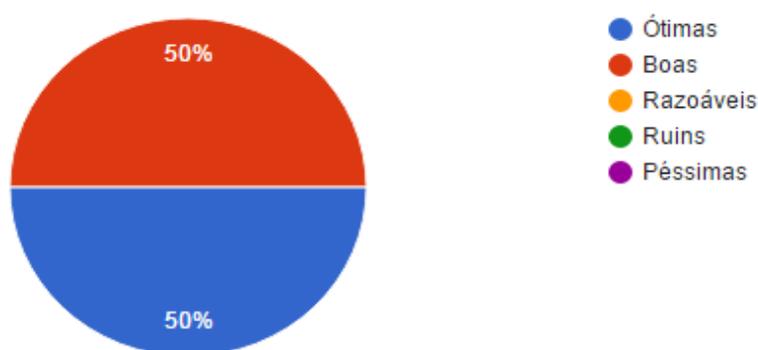
Os bolsistas do projeto de pesquisa são formados em design instrucional (DI), dentro da definição de Filatro (2008, p. 3), como “[...] a ação intencional e sistemática de ensino”. A bolsista do projeto extensão também realiza uma formação teórica para ser a tutora do curso. Enfatizamos que todo o NUBE é orientado pela base teórica da educomunicação (SOARES, 2011), com interconexão entre diferentes saberes. Acreditamos no uso da tecnologia em

meios educativos, utilizando formas de promover a educação e ao mesmo tempo construindo espaços de cidadania, pelos recursos da comunicação e da informação. Desta forma, no curso, propiciamos o desenvolvimento das habilidades de escrita, de leitura e de vocabulário básico em espanhol.

4. Participantes e resultados

O público-alvo do curso para a última edição ficou definido que constituir-se-ia de estudantes das séries finais do ensino fundamental. Este, que em um primeiro momento, poderia ser um fator negativo para o curso, pois a modalidade a distância tem por objetivo alcançar todo aquele que não pode cursar de forma presencial, transformou-se em um fator positivo tendo em vista que os participantes poderiam ingressar no ensino médio da instituição tendo conhecimento acerca da língua e das culturas resultantes dela. Como resultado, pode-se aferir, no decorrer das aulas do ensino médio, ainda que de modo ligeiro, que os alunos ingressantes na instituição que travaram contato anterior com a língua, apresentaram maior segurança no que diz respeito aos estudos e à realização das tarefas da disciplina de língua espanhola.

Como resultado de avaliação direta dos alunos do curso de 2016 mostra-se a satisfação em relação ao desenvolvimento do curso como podemos ver nos três gráficos abaixo, tabulados a partir do questionário aplicado ao final do curso.



F

figura 1:

Avaliação acerca das atividades propostas

A Figura 1 acima mostra que a avaliação por parte dos participantes do curso sobre as atividades proposta foi bastante positiva, já que 50% consideraram ótimas e 50% consideraram boas.

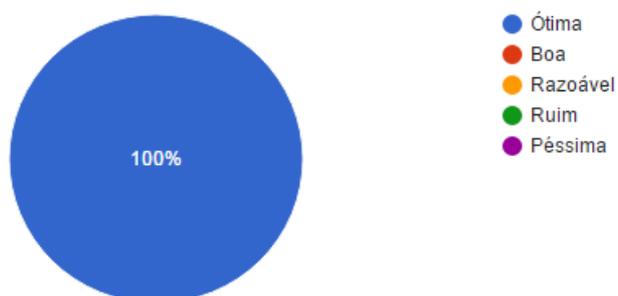
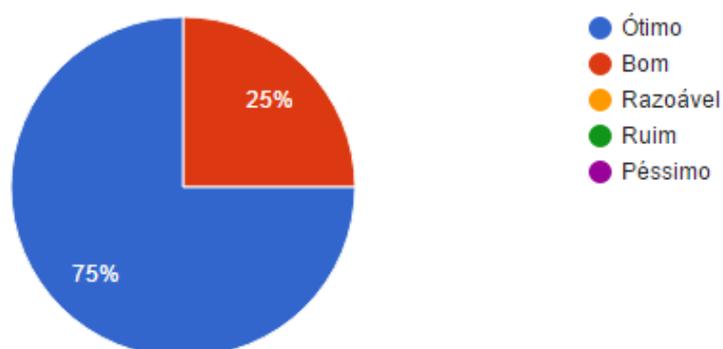


Figura 2: Avaliação acerca da equipe

A Figura 2 buscou a opinião dos participantes sobre a equipe, avaliando a coordenadora do projeto, o professor colaborador e a bolsista, que foi a tutora do curso. Recebemos um retorno altamente satisfatório, pois 100% dos participantes avaliaram como ótima a equipe.



Por fim, o último gráfico questionou sobre a avaliação do curso como um todo, recebendo conceito ótimo de 75% dos participantes.

Portanto, a partir dos gráficos acima é possível observar que tanto a equipe, como as atividades e o curso, de maneira geral, foram avaliados positivamente pelos participantes e ainda que eles não tivessem contato com a língua anteriormente a experiência de aprendizagem foi desenvolvida sem maiores dificuldades. Pensamos para as próximas

experiências realizar um levantamento quantitativo do desempenho dos participantes nas atividades desenvolvidas, considerando aspectos como realização correta das tarefas, índices de tentativa e acerto e também mensurar o tempo necessário para a realização de cada atividade. Para isso, buscaremos uma forma de obter estes dados e tabulá-los de maneira que possamos ter uma visão mais completa das atividades de ensino aprendizagem.

5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 29, n. 2, 2003, p. 327-340

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 dez. 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. CNI. **Pessoas com maior escolaridade se interessam mais por educação e distância**. Disponível em: <<http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2014/06/pessoas-com-maior-escolaridade-se-interessam-mais-por-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 21 mar. de 2017.

FERNÁNDEZ, Francisco Moreno. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, João (Org.) **O ensino do espanhol no Brasil**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, António Fernandes; MIRANDA, Guilhermina Lobato; BARRELA, Nuno. **B-learning, Recursos Educativos Digitais e Ensino Profissional**: Uma estratégia de apoio ao desenvolvimento da Prova de Aptidão Profissional. RISTI, Porto, 2016, n. 20, p. 131-146, dez. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-98952016000400010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 mar. 2017.

KURTZ, Renata et al. Fatores de impacto na atitude e na intenção de uso do M-Learning: um teste empírico. **Revista Eletrônica de Administração**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 27-56, mar. 2015. ISSN 1413-2311. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/46305>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

NUNES, Ivônio Barros. **A história da EaD no mundo. EaD: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

PASSOS, Márcia Cristina de Aquino. U-learning: integração de técnicas de ensino-aprendizagem para o alcance da aprendizagem significativa. In: **SIED: EnPED- Simpósio**

Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016, São Carlos. SIED:EnPED. p. 484-502.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Educação a Distância (EAD), E-Learning ou Ensino Online?** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/educacao-a-distancia-ead-e-learning-ou-ensino-online/10397>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

SCHARDOSIM, Chris Royes; NUNES, Lucyene Lopes da Silva Todesco. Relatos de uma experiência multicampi sobre ensino de espanhol a distância utilizando tecnologias de informação e comunicação. In: **Criar Educação: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**. UNESC, v. 1, 2016. p. 1-6

SILVA, Bento; FALAVIGNA, Gladis. Aprendizagem ubíqua na modalidade blearning: estudo de caso do mestrado de Tecnologia Educativa da UMinho. In: _____; _____. **Temas educacionais: tecnologias, sustentabilidade, docência e recursos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016. p. 11-37

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

TORRES, Kelly Aparecida et al. Implantação da metodologia híbrida (blended learning) de educação numa instituição de ensino privada. In: **11º Congresso Brasileiro de Educação a Distância**, Florianópolis, 2014.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 4, 2014, p. 79-97. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000800079&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 mar. 2017.

Recebido em Outubro 2017

Aprovado em Outubro 2017